

Formulações oral e subcutânea de semaglutida: análise comparativa de eficácia metabólica e redução ponderal

Aline Santana Cabral¹, Ágatha Rafael Marinho¹, Arthur Calil Tonasso¹, Giovana Mesquita Gava¹, Isadora Potratz Sales Pereira¹, Isaque Pereira Severino¹, Jully Nunes Erlacher¹, Larissa Kohls Carvalho¹, Marcela Bassani Porpino¹, Ana Rosa Murad Szpilman².

¹Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Vila Velha (UVV), e-mail: aline.cabral@uvvnet.com.br

²Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vila Velha (UVV)

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e a obesidade representam importantes desafios clínicos devido ao impacto metabólico e ao aumento do risco cardiovascular. Nesse contexto, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1RAs), como a semaglutida, consolidaram-se como terapias eficazes no controle glicêmico e na redução do peso corporal. Inicialmente desenvolvida na forma subcutânea, a semaglutida demonstrou elevada eficácia. Posteriormente, foi introduzida a formulação oral, viabilizada pela coformulação com o agente absorvedor SNAC, que protege o fármaco da degradação e possibilita absorção gástrica adequada, ampliando o acesso aos GLP-1RAs e reduzindo a barreira do uso de injetáveis.

Objetivo: Analisar evidências científicas sobre a semaglutida oral, comparando-a à formulação subcutânea quanto à eficácia metabólica, redução de peso, segurança e implicações clínicas no manejo do DM2 associado à obesidade.

Método: Realizou-se busca no PubMed, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos e selecionados por relevância. Utilizaram-se os descritores “oral semaglutide”, “subcutaneous”, “body weight”, “clinical”, “type 2 diabetes” e “treatment”. Foram incluídos ensaios clínicos e revisões que abordassem eficácia, segurança e desfechos metabólicos.

Resultados: A semaglutida oral demonstrou redução significativa da hemoglobina glicada e do peso corporal, com eficácia superior ao placebo e a alguns antidiabéticos orais, além de benefícios consistentes em diferentes perfis de pacientes. Apresentou perfil de segurança semelhante ao da formulação subcutânea, com eventos gastrointestinais predominantemente leves e transitórios e baixo risco de hipoglicemia. Embora a formulação subcutânea tenha apresentado maior redução glicêmica e perda ponderal, a via oral mostrou-se eficaz, segura e potencialmente mais aceitável para pacientes resistentes ao uso de injetáveis, favorecendo adesão e início precoce da terapia.

Conclusão: A apresentação oral mantém eficácia clínica relevante e perfil de segurança comparável ao da formulação subcutânea, configurando alternativa terapêutica válida e ampliando as possibilidades de individualização do tratamento do DM2 associado à obesidade.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Obesidade; Agonistas do Receptor de GLP-1; administração oral.